



## Editorial: “Em tempos transversos, devemos proteger o Meio Ambiente”

*Por*

Jadson Freire da Silva  e Afonso Feitosa Reis Neto 

Os acontecimentos presentes durante a história retrataram a potencialidade do homem em desenvolver-se sobre as outras espécies. Trago como exemplos as rotas que ligaram as primeiras cidades presentes nos continentes europeu e asiático e as navegações, que ao desbravar territórios distantes descobriu-se “novos mundos”. Diversos exemplos além dos descritos podem explicar a capacidade humana em ocupar territórios e muda-los em prol das suas necessidades, ato esse envolvido na intitulação de “desenvolvimento”.

Contudo, nota-se que através dessas investidas ao mundo, há a presença de outros seres que também partilham e precisam do mesmo espaço, no entanto, são desrespeitados enquanto parte de um todo. A destruição da Mata Atlântica durante o processo de colonização brasileira e o genocídio existente nas populações indígenas das américas são registros históricos que comprovam a afirmação anterior. Transvestidos sob o título desenvolvimentista grandes áreas foram destruídas, espécies extintas e outras ainda lutam para não se extinguir.

É uma luta de dois pesos diferentes, no qual a natureza sozinha não conseguirá deter as intempéries antropológicas. Nos dias atuais, o fogo queima e avança no território da Amazônia Legal, expandindo áreas agrícolas e suprimindo florestas centenárias. Novamente o termo “desenvolvimento” ausentes dos termos “proteção da fauna e flora” ou “Sustentabilidade” emergem em algumas vozes.

A capa do sétimo volume da Revista Brasileira de Meio Ambiente – RVBMA mostra o resultado do fogo nessas áreas: a fumaça, as cinzas e carvão. Como desenvolver-se respeitando as outras espécies? Como potencializar as áreas agrícolas já existentes? O que fazer para impedir a entrada ilegal nas áreas protegidas? O que a ciência pode fazer para mitigar esses impactos? Os cientistas devem ocupar espaços políticos estratégicos em defesa do Meio Ambiente? Diante de vários questionamentos sem prontas respostas sabemos: a natureza não fala a nossa língua e em tempos transversos, devemos proteger o Meio Ambiente.

Aos autores, agradecemos o fortalecimento da RVBMA mediante vossos manuscritos;  
Aos leitores, recomendo uma boa leitura e que os trabalhos encontrados auxiliem em suas ideias.